

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETÍCIA PETER BARBOSA

PRODUÇÃO E VENDA DE TERNEIRO: ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO
ESTRATÉGICA DE CUSTOS EM UMA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR

CURITIBA / PR

2019

LETÍCIA PETER BARBOSA

PRODUÇÃO E VENDA DE TERNEIRO: ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO
ESTRATÉGICA DE CUSTOS EM UMA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de MBA em Gestão do
Agronegócio do Setor de Agrárias da Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Amorim Monteiro

CURITIBA / PR

2019

Produção e venda de carneiro: estudo de caso sobre gestão estratégica de custos em uma propriedade rural familiar.

Letícia Peter Barbosa

MBA Gestão do Agronegócio – Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Email: leticia_pb@yahoo.com.br

RESUMO

Propriedades familiares carecem de estratégias produtivas que auxiliem os produtores no processo decisório. Nesse sentido, o artigo aqui proposto tem como objetivo analisar as estratégias e os regimes alimentares que proporcionam maior viabilidade financeira na venda de carneiros com idade entre 7 e 12 meses em uma propriedade rural familiar localizada no município de Capão do Leão/RS. Para tanto, buscou-se, através da literatura a fundamentação teórica sobre pecuária de corte, gestão estratégica de custos e custo operacional de produção para análise econômica financeira. A metodologia classifica-se como descritiva e exploratória e trata-se de um estudo de caso único com coleta de dados através documentos e anotações fornecidos pelo proprietário que foram selecionados e tabulados através do Excel. Como resultados, foi possível constatar que em 2018 o produtor obteve a maior média de peso na venda dos carneiros, mas, ao mesmo tempo, foi o ano que obteve o menor resultado financeiro por animal na fase de cria decorrente do regime alimentar e da estratégia comercial escolhida. Por fim, conclui-se que a melhor estratégia é realizar a venda dos carneiros no mesmo momento do desmame, conforme realizado em 2019.

Palavras-Chave: Pecuária de Corte; Fase de Cria; Viabilidade Financeira

ABSTRACT

Family properties lack productive strategies that help producers in the decision making process. In this sense, the article proposed here aims to analyze the strategies and dietary regimes that provide greater financial viability in the sale of calves aged between 7 and 12 months in a family farm located in the city of Capão do Leão / RS. Therefore, through the literature was searched the theoretical foundation on beef cattle, strategic cost management and operational cost of production for financial economic analysis. The methodology is classified as descriptive and exploratory and is a unique case study with data collection through documents and notes provided by the owner that were selected and tabulated through Excel. As a result, it was found that in 2018 the producer obtained the highest average weight in the sale of calves, but at the same time, it was the year that obtained the lowest financial result per animal in the rearing phase due to the diet and strategy. commercial choice. Finally, it is concluded that the best strategy is to sell the calves at the same time as weaning, as done in 2019

Keywords: Beef cattle; Create Phase; Financial Feasibility

1 INTRODUÇÃO

O rebanho bovino brasileiro possui mais de 214 milhões de cabeças, tornando o Brasil o segundo maior produtor mundial e líder global em exportações de carne bovina (IBGE, 2018). A bovinocultura de corte possui muitos aspectos a serem estudados, principalmente, em pequenas propriedades rurais familiares onde se verifica, com grande frequência, a ausência de planejamento e, conseqüentemente, a falta de estudos prévios que permitam identificar qual a estratégia pode agregar mais valor e alavancar os resultados financeiros da atividade.

Em tempos passados, ter domínio apenas das técnicas agropecuárias era o necessário para manter a produtividade num nível aceitável, proporcionando uma lucratividade atraente ao produtor (UECKER, UECKER E BRAUN, 2005). Atualmente, os produtores rurais, além de estabelecer as técnicas de manejo, precisam planejar o seu negócio, controlar seus gastos, conhecer o lucro gerado e tomar decisões estratégicas eficazes para que consigam tornar suas atividades mais competitivas e rentáveis diante de um mercado cada vez mais competitivo.

Para Christofari *et al.* (2010), a lucratividade da pecuária de cria depende primariamente da taxa de desmame, do peso dos terneiros, do preço recebido por quilo, dos custos de produção e das estratégias e regimes de criação adotados para venda. Por isso, conforme reforça Silva (2017), já não basta só produzir, é necessário saber o que, como e quando produzir e principalmente, como e quando vender.

Entretanto, Cavalcanti (2011), destaca que a situação da pecuária de cria no Brasil é um tema pouco estudado, sendo o gargalo da pecuária, porém, é a fase que dá ritmo de expansão da atividade. Além disso, Demeu (2011), enfatiza que a fase de cria é a que apresenta menor rentabilidade financeira dentro da pecuária de corte, mas é a fase que é capaz de sustentar as demais fases da cadeia bovina de carnes.

Por esta razão, a presente pesquisa busca avaliar qual a estratégia e o regime de criação na fase de cria que pode proporcionar melhor resultado financeiro na venda de terneiros com idade entre 7 e 12 meses analisando o período que compreende do desmame à venda.

Deste modo, este trabalho justifica-se pela importância de estudos empíricos sobre a produção e a comercialização de bovinos na fase de cria que possibilitem a disseminação de informações e o fomento de estratégias sobre planejamento, organização e controle financeiro aos produtores rurais.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar as estratégias que proporcionam maior viabilidade financeira na produção e venda de terneiros com idade entre 7 e 12 meses na fase de cria.

Objetivos Específicos:

- Identificar os prós e contras das estratégias de produção utilizada;
- Comparar os sistemas produtivos e os resultados obtidos ao longo de 3 anos analisados (2017 a 2019);
- Verificar a estratégia de venda mais lucrativa para o produtor; e,
- Avaliar os fatores que exercem influência sobre o preço pago.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PERCEPÇÃO SISTÊMICA DA PECUÁRIA DE CORTE

As atividades agropecuárias que anteriormente eram entendidas como uma exploração econômica de propriedades rurais isoladas, hoje, são partes de um amplo espectro de inter-relações e interdependências produtivas, tecnológicas e mercadológicas (CALLADO e CALLADO, 2008).

Desta forma, a cadeia produtiva da pecuária de corte deve ser analisada sob o enfoque amplo e sistêmico do agronegócio, envolvendo além da própria atividade agropecuária (dentro da porteira), os demais elos da cadeia que exercem influência sobre a mesma, nos setores a montante e a jusante (fora da porteira).

No elo dentro da porteira, o sistema de produção pecuário pode ser subdividido, de acordo com o regime alimentar, em 3 sistemas distintos: (1) Intensivo: onde o gado é criado preso ou em pequenos espaços e alimentado com ração específica; (2) Extensivo: onde o gado é criado solto e alimenta-se somente a pasto; e (3) Semi-intensivo: onde se mescla a alimentação a pasto com ração específica (NEUMANN, ZUCHONELLI e PRIEB, 2006).

A atividade pecuária de corte ainda é segmentada, de acordo com a idade do animal, em 3 fases de produção: (1) cria onde a atividade básica é a produção de terneiros¹ que só serão vendidos após o desmame; (2) recria onde, a partir do terneiro adquirido, existe a produção e a venda do novilho magro para a engorda; e, (3) engorda onde, a partir do novilho magro adquirido, existe a produção e a venda do novilho gordo (MARION, 2010)

De acordo com Ávila (2015), as 3 fases de criação podem ser desenvolvidas tanto em uma única propriedade, que realiza o chamado ciclo completo, ou em diferentes unidades produtoras especializadas (recriadoras ou terminadoras). Desta forma, a fase de cria também pode ser analisada isoladamente como um sistema próprio de produção ou como um subsistema dentro do sistema de ciclo completo.

Entretanto, no sistema especializado, onde o terneiro sai direto do sistema produtivo para comercialização, a cria é uma atividade mais complexa e que envolve maiores desafios e riscos, pois qualquer erro se reflete dentro do sistema, enquanto nos outros sistemas (cria-recria ou cria-recria-engorda), onde a cria também faz parte, é possível que os equívocos ou ineficiências dos seus processos possam ser absorvidos no todo (BEEFPOINT, 2010).

Peixoto (1993) *apud* Custódio e Rodrigues (2016), reforça que a fase de cria é a de maior importância da vida do animal, pois é quando o terneiro consegue atingir de 25 a 50% do seu peso final de abate na fase de recria e/ou engorda, porém Cavalcanti (2011) ressalta que a fase de cria na pecuária de corte brasileira é um tema pouco estudado e avaliado, sendo o gargalo da pecuária, porém, é a fase que dá ritmo de expansão a atividade.

Por está e outras razões, conhecer, a qualquer momento, o custo real por cabeça, por lote ou por rebanho na pecuária de corte, na fase de cria ou em

¹ É a cria da vaca com idade de até um ano, mesmo significado que bezerro, só que usado no estado do Rio Grande do Sul (FERNANDES, 1993)

qualquer outra fase produtiva, é necessário não somente para se apurar a rentabilidade após a venda, mas também para decidir não manter o gado quando os custos passam a serem maiores que o ganho de peso (MARION, 2010).

Diante das novas necessidades do mercado, além de dominar as técnicas de manejo, verifica-se a necessidade de os produtores rurais utilizarem-se de técnicas de gestão que permitam conhecer a viabilidade financeira das atividades, bem como auxiliar na identificação de estratégias produtivas e comerciais que permita tomar decisões mais assertivas, eficazes e competitivas.

2.2 GESTÃO ESTRATÉGICA E FINANCEIRA

Para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência para o diagnóstico da empresa, determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária. Para Valle (1987), as operações de gestão agropecuária são consideradas sob um tríplice aspecto: o técnico, o econômico e o financeiro.

Desta forma, segundo Santos, Marion e Segatti (2009), o papel do gestor rural consiste nas tarefas de planejar, organizar, dirigir e controlar os fatores internos de produção, bem como avaliar cenários e estabelecer estratégias comerciais que melhor se adaptem as condições climáticas, políticas e econômicas que compõe os fatores externos.

Entretanto Crepaldi (2011) relata que a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão assertiva, com base em dados consistentes e reais, ainda é uma dificuldade para os produtores rurais. Para auxiliar neste processo interno, o produtor pode utilizar-se da contabilidade de custos que, segundo Martins (2010), é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que obtêm dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais.

Acontece que, com a abertura dos mercados agropecuários e o acirramento da concorrência interna, já não basta só pensar em produzir, é necessário saber o que, como e quando produzir e, principalmente, como e quando vender (SILVA, 2017). Ou seja, tornou-se necessário identificar a influência dos demais elos da cadeia agroindustrial para estabelecer a melhor estratégia produtiva e/ou comercial.

É justamente pela necessidade de considerar a análise de custos em um contexto mais amplo que surgiu a Gestão Estratégica de Custos (GEC) que, de acordo com Magalhães (2011), nada mais é do que a aplicação de técnicas de gestão de custos para a implementação de iniciativas que visam à análise e o controle dos custos para o reforço da capacidade competitiva e a (re) definição da sua estratégia.

Na GEC as informações relativas aos custos são utilizadas no desenvolvimento de estratégias, de modo que as empresas procedam às mudanças necessárias na estrutura, nos comportamentos e na cultura, para que busquem a melhoria contínua, a criação de valor e a vantagem competitiva (DEMEU, 2011).

No entanto, devido a dificuldade de aplicabilidade dos conceitos teóricos da contabilidade de custos no dia a dia das empresas agropecuárias familiares, Matsunaga *et al* (1987), propôs a estrutura denominada “Custo Operacional de Produção”, que são representados pelos “dispêndios em dinheiro, em mão de obra, sementes, fertilizantes, defensivos, combustível, reparos, alimentação, vacinas, medicamentos e juros bancários”, ou seja, todos os recursos que exigem desembolso efetivo e direto por parte do produtor.

Assim, após identificados os custos operacionais da atividade, é possível realizar a análise econômica da atividade agropecuária através dos indicadores de viabilidade financeira. Desta forma, para atender o problema de pesquisa do presente estudo, destaca-se como importante indicador financeiro a Margem de Contribuição Bruta, que segundo Demeu (2011), é utilizada sempre que o produtor possui os recursos disponíveis (terra, trabalho e capital) e necessita tomar a decisão de como irá utilizar os fatores de produção de forma eficaz.

Um bom sistema de custos na pecuária de corte permite, de acordo com Santos, Marion e Segatti (2009), tomar decisões mais assertivas e responder a diversas questões, dentre elas duas que este trabalho busca investigar: (1) Qual é o momento certo para a venda: na desmama, recria ou engorda?; e (2) Qual é o tempo ideal para os animais permanecerem em um pasto em termos de custo e ganho de peso?

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa reveste-se de características descritivas e exploratórias, pois segundo Martins Júnior (2008), busca descobrir e observar situações com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos, e explorar aspectos com a finalidade de prover maior conhecimento.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo de caso, que de acordo com Gil (2010), consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. E quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa visto que busca melhor compreende o contexto do problema e identificar a melhor opção de produção e de negócio para o produtor.

A coleta dos dados foi realizada através de visitas a uma propriedade rural familiar localizada no município do Capão do Leão/RS, levantando-se dados através de documentos, anotações e controles fornecidos diretamente pelo proprietário. Logo após a coleta, os dados foram selecionados e tabulados em planilhas de Excel, (Apêndice 1), com a finalidade de organizar e facilita a análise e interpretação comparativa dos resultados através

Para fazer a análise comparativa entre os anos estudados, utilizou-se os pesos individuais dos terneiros vendidos, calculou-se a média do peso dos lotes e identificou-se o preço pago por quilo em cada ano. Posteriormente, buscou-se identificar os custos operacionais de produção para a preparação dos terneiros à venda quando a mesma ocorreu em período posterior ao desmame nos anos de 2017 e 2018.

Salienta-se que neste trabalho, a mão de obra familiar (MOD_F), não foi considerada na soma dos custos operacionais, pois segundo Matsunaga *et al* (1987), na atividade rural familiar a MOD_F é considerada como um custo fixo, visto que a família permanece constante, independente do volume de produção da empresa rural.

Ressalta-se ainda, que buscando atender as necessidades não planejadas da criação de bovinos na fase de cria, o produtor rural familiar explorou durante os anos de 2017, 2018 e 2019 diferentes estratégias e regimes alimentares para a preparação de seus terneiros que compreende o período entre o desmame e a efetiva realização da venda. No ano de 2017, os terneiros foram desmamados em

31/05/2017 e vendidos em 22/08/2017. Durante esse período os animais foram submetidos ao regime alimentar intensivo (confinamento).

Já em 2018, o produtor desmamou os animais em 30/05/2018 e realizou a venda em 20/10/2018, onde durante os primeiros 30 dias os animais ficaram encerrados e foram alimentados com silagem e ração (intensivo), e passado os 30 dias, os animais foram alocados em uma pastagem de azevém (extensivo), onde permaneceram até o momento da venda. Em 2019, por condições de menor disponibilidade de alimentação para os terneiros, o produtor optou por realizar a venda no momento do desmame, em 25/05/2019.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para fazer a análise comparativa dos resultados obtidos entre os anos estudados, calculou-se a média do peso dos lotes, identificou-se o preço pago por quilo em cada ano e considerou-se o tempo despendido para a realização da venda dos animais, conforme apresentado na TABELA 1.

TABELA 1 – ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS BRUTOS

Ano	Peso Médio (kg)	Preço por Kg (R\$)	Receita Bruta por Cabeça (R\$)	Data do Desmame	Data da Venda	Dias de Preparo
2017	233	5,60	1.304,80	31/05/2017	10/08/2017	71
2018	275	5,20	1.430,00	30/05/2018	20/10/2018	143
2019	238	6,50	1.547,00	25/05/2019	25/05/2019	0

FONTE: O autor (2019).

Em 2017 a média de peso vivo foi de 233 quilos por terneiro, sendo que o tempo de preparo dos animais após o desmame foi em torno de 2,3 meses sobre o regime alimentar intensivo com silagem e ração (Tabela 1).

No ano de 2018 foi quando o produtor obteve a maior média de peso vivo – 275 quilos por animal – porém o tempo despendido para o preparo dos animais entre a desmama e a venda foi de 4,7 meses, ou seja, o dobro de tempo quando comparado a 2017. Neste sentido, Santos, Marion e Segatti (2009), relatam que na pecuária de corte o custo do tempo é muito relevante em razão do ciclo de vida do

animal, principalmente, na fase de cria que envolve maiores desafios e riscos de produção.

Além disso, para fins estratégicos, também é importante considerar o custo de oportunidade, que segundo Martins (2010), representa o quanto a empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa escolha ao invés de outra. Ainda referente a 2018, verifica-se que, aparentemente, o maior ganho de peso em 2018 compensou o menor preço unitário pago por quilo, que decorreu da época de alta oferta de gado de corte proveniente da exaustão das pastagens que acontece no mês de outubro.

Já em 2019, diante de uma nova estratégia de manejo e de comercialização, observa-se que o peso médio por terneiro foi menor que em 2018, mas superior que a média de 2017 e que neste novo método de trabalho não houve dispêndio de tempo e nem desembolsos financeiros de alimentação para o preparo dos terneiros à venda. Além disso, verifica-se, ainda, que foi em 2019 que o produtor obteve maior receita bruta por terneiro vendido dentre os anos analisados, fato este que se justifica pelo maior preço unitário pago por quilo decorrente da maior demanda por terneiros pelos recriadores no mês de maio.

Em suma, a tabela 1 demonstra que os resultados financeiros brutos obtidos durante os anos de 2017, 2018 e 2019 foram tão variáveis quanto os diferentes métodos alimentares e comerciais utilizados pelo produtor em cada ano. Da mesma forma, ainda se observa a influência que o tempo e o mercado exercem sobre as atividades do produtor através da lei da oferta e da demanda e, conseqüentemente, sobre o preço pago pelo quilo do animal, visto que o produtor rural não tem poder de barganha para determinar o preço de venda dos seus produtos.

Não obstante a análise das receitas brutas obtidas pelo pecuarista, investigou-se, além do tempo despendido, os custos operacionais de produção incorridos para a preparação dos terneiros à venda, no período que compreende da desmama à efetiva realização da venda, conforme demonstrado na TABELA 2.

TABELA 2 – CUSTOS OPERACIONAIS DE PRODUÇÃO

ANOS	2017	2018	2019
Silagem (R\$)	2.605,00	1.378,31	-
Pastagem (R\$)	-	7.115,00	-
Ração (R\$)	2.080,00	344,40	-
Sal Mineral (R\$)	814,50	239,40	-

Medicamentos (R\$)	200,00	180,00	-
CUSTO OPERACIONAL (R\$)	5.699,50	9.257,11	R\$ 0,00
Quantidade de Terneiros	29	26	14
Custo Médio por Cabeça (R\$)	196,53	356,04	R\$ 0,00

FONTE: O autor (2019).

A tabela 2 demonstra apenas os custos operacionais que incidiram diretamente sobre a criação dos terneiros no período que compreendeu do desmame a efetiva venda e estão diretamente ligados ao regime alimentar adotado em cada ano. O maior custo médio por cabeça ocorreu em 2018 devido ao alto desembolso para o cultivo e adubação da pastagem, mas que, por sua vez, suportou por um período de tempo mais longo a lotação de terneiros destinados a venda.

Observa-se que, se considerasse a soma do custo operacional de 2017 (R\$ 5.699,50 para 71 dias) diretamente proporcional ao tempo que os terneiros ficaram sendo alimentados em 2018 (143 dias custaria R\$ 11.399, 00), o custo operacional do regime intensivo superaria o custo efetivo desembolsado em 2018 (R\$ 9.257,11). Assim, percebe-se que para um longo período de tempo, o regime alimentar extensivo torna-se mais viável, visto que os custos de manutenção da pastagem são controlados pela própria propriedade.

Reforça-se que devido à ausência de controle orçamentário e financeiro dos custos e de controle dos nascimentos, tornou-se inviável a apuração contábil do custo do terneiro desde o seu nascimento até o desmame conforme a metodologia proposta por Santos, Marion e Segatti (2009), onde se deve alocar os custos relativos às matrizes e os touros aos terneiros nascidos e à nascer.

Por esta razão, no ano de 2019 não se considerou a incidência de custos operacionais para o período estudado, pois a venda dos terneiros ocorreu no momento do desmame. Nesta estratégia produtiva e comercial o produtor não teve desembolsos para o preparo dos animais e obteve ganho de tempo no recebimento da venda que lhe proporcionou uma “folga” no seu fluxo de caixa.

Após apuradas as receitas de venda, os custos operacionais e o tempo transcorrido entre a desmama e a venda, realizou-se a análise econômica de viabilidade financeira da atividade de cria de terneiros através do indicador financeiro que permite a identificação da estratégia mais eficaz: a Margem de Contribuição Bruta, conforme calculado na TABELA 3.

TABELA 3 – CÁLCULO DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO BRUTA

ANOS	2017	2018	2019
Receita Bruta de Venda (R\$)	1.304,80	1.430,00	1.547,00
Custo Operacional de Produção (R\$)	196,53	356,04	0,00
Margem de Contribuição Bruta (R\$)	1.108,27	1.073,96	1.547,00

FONTE: O autor (2019).

A tabela 3 demonstra que o ano de 2019 proporcionou o melhor resultado financeiro, visto que não houve a incidência de custos para a preparação dos terneiros a venda após o desmame. Além disso, soma-se o fato do preço pago por quilo do animal, no período da venda, ser significativamente maior quando comparado aos anos anteriores, gerando, inclusive, uma receita bruta maior.

Em 2018, quando ocorreu o maior intervalo de tempo entre o desmame e a venda e, conseqüentemente, a maior incidência de custos, foi quando o produtor obteve a menor margem de contribuição bruta dos anos analisados. Observa-se que embora tenha sido o ano em que o lote apresentou maior média de peso vivo (em kgs) por animal e tenha proporcionado uma receita (em R\$) maior do que em 2017, os custos operacionais decorrentes da necessidade de alimentação dos terneiros por um maior tempo tornaram o retorno menos atrativo do que em 2017, por exemplo.

Todavia, é importante frisar que o ganho de peso dos terneiros em regime extensivo em 2018 não proporcionou um retorno que compensasse os custos incorridos com a alimentação e o tempo de preparo quando comparado ao ano anterior (2017) e posterior (2019). Em suma, percebe-se que pela falta de planejamento, o produtor adotou estratégias de manejo alimentar e comercial bem contrastante nos 3 anos estudados que refletiram diretamente no resultado financeiro obtido em cada ano.

De forma geral, sugere-se ao produtor que adote práticas administrativas e estabeleça um cronograma de manejo com a data prevista para a venda dos terneiros, bem como continue adotando a estratégia comercial de realizar a venda no momento do desmame. Sobre a óptica alimentar, propõe-se que seja adotada a estratégia de suplementação em sistema de *creep feeding* em regime extensivo durante o período de amamentação visando obter maior ganho de peso no momento

do desmame sem a necessidade de fazer maiores desembolsos com alimentação após o desmame.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa atingiu seu foco principal de estudo e constatou através dos dados obtidos que a estratégia comercial de realizar a venda no mesmo momento do desmame, como ocorrido em 2019, foi a que a apresentou maior viabilidade financeira ao produtor.

Fato que se deve pelo aquecimento da demanda no mercado de terneiros nos meses de maio (que reflete no preço pago) e pela não incidência de custos de manutenção/preparação para venda em momento posterior que precisa, inclusive, compensar a quebra de peso decorrente do estresse causado no momento do desmame.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que no sistema de cria, onde o terneiro sai direto do sistema produtivo para comercialização, qualquer erro no processo produtivo, inclusive deixá-lo por maior período de tempo na propriedade, reflete no resultado financeiro do produtor. Por esta e outras razões, é de suma importância que o produtor estabeleça um planejamento prévio de manejo, adote estratégias produtivas e alimentares mais eficientes e esteja atento a influência do tempo e das oscilações de preço no mercado consumidor.

Salienta-se como limitação do presente estudo a identificação de custos operacionais de produção apenas no período posterior a desmama. Entretanto, ressalta que a falta de apuração contábil dos custos do terneiro que antecede a desmama e que também engloba os custos incorridos sobre as matrizes e os touros da propriedade se devem a ausência de controle orçamentário e de registros financeiros por parte do produtor.

Por fim, ressalta-se que o tema da presente pesquisa não se esgota por aqui, as circunstâncias conduzem à realização de novas pesquisas que investiguem, em profundidade, o processo de gestão dos custos na pecuária de cria devido a importância da fase de cria na cadeia bovina de carnes.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, M M de. **Viabilidade econômica de sistemas de produção de ciclo completo de bovinos de corte**. 2015. 104p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, RS, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10865/DE%20AVILA,%20MOZER%20MANETTI.pdf> Acesso em: 05 Ago. 2019
- BEEFPOINT, Pecuária de Cria: agregando valor à produção de bezerros. (2010) Disponível em <https://www.beefpoint.com.br/pecuaria-de-cria-agregando-valor-a-producao-de-bezerros-61253/> Acesso em: 22 Jul. 2019.
- CALLADO, A A C; CALLADO, A L C. Sistemas Agroindustrias. In: CALLADO, Antonio André Cunha. **Agronegócio**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2008. Capítulo 1, p. 1 – 19
- CAVALCANTI, M R. Rentabilidade da cria é comparável a recria e engorda? 2011. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/rentabilidade-da-cria-e-comparavel-a-recria-e-engorda-74256/>. Acesso em: 22 Jul. 2019.
- CREPALDI, S A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 5ed. São Paulo: Atlas. 2011. 416 p.
- CHRISTOFARI, L.F.; BARCELLOS, J.O.J.; BRACCINI NETO, J.; OAIGEN, R.P.; SANTOS, A.P.; CANOZZI, M.E.A. Efeitos do peso vivo sobre a comercialização de bezerros de corte em leilões. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.62, n.2, p.419-428, 2010.
- CUSTÓDIO, D B; RODRIGUES, R. **A rentabilidade da pecuária de corte na fase de cria: o caso de uma propriedade familiar no município de Santa Salete/SP**. In: VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO – Anais... SINTAGRO, 2016, Jales - SP, 2016.
- DEMEU, A A. **Custo de Produção e Análise de Rentabilidade de Sistemas de Produção de Gado de Corte no estado de Minas Gerais**. 2011. 148p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, 2011. Disponível em http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1905/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Custo%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20de%20rentabilidade%20de%20sistemas%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20gado%20de%20corte%20no%20Estado%20de%20Minas%20Gerais.pdf Acesso em: 07 Ago. 2019
- FERNANDES, F. **Dicionário brasileiro globo**. 30 ed. São Paulo: Globo, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal 2017 (PPM)**. Rio de Janeiro, 2018.

MAGALHÃES, P D L. **Gestão Estratégica de Custos numa empresa têxtil: estudo de caso. Braga.** 2011. 150 p. Dissertação (Mestrado). Universidade do Minho, Escola de Engenharia. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16397>. Acesso em: 23 jul. 2019.

MARION, J C. **Contabilidade Rural.** 12 edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos.** 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATSUNAGA, M; BEMELMANS, P F; TOLEDO, P E N; DULLEY, R D; OKAWA, H; PEDROSO, I A. Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.23, n.1, p.123-139, 1976.

NEUMANN, M; ZUCHONELLI, C; PRIEB, R I P. **A cadeia produtiva da carne bovina: análise de formação de preços da carne bovina no Rio Grande do Sul.** In: JORNADA TÉCNICA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE E CADEIA PRODUTIVA: TECNOLOGIA, GESTÃO E MERCADO. Porto Alegre, 2006. Anais... Porto Alegre: UFRGS – DZ – NESPRO, 2006. 1 CD-ROM.

PEIXOTO, A. M. Bovinos para o confinamento. In: PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de (Ed.). **Bovinocultura de corte:** fundamentos da exploração racional, 2. ed., Piracicaba: FEALQ, 1993. p. 269-301. (Atualização em zootecnia, 8).

SANTOS, G J. MARION, J C. SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária.** 4 edição. São Paulo. Atlas, 2009.

SILVA, S A D S. A importância da gestão nas pequenas propriedades rurais. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, Luz, v. 2, n 1, p. 272-285, abr./mai. 2017

UECKER, G L; UECKER, A D; BRAUN, M B S. **A gestão dos pequenos empreendimentos rurais num ambiente competitivo global e de grandes estratégias.** In: XLIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL – Anais... SOBER, 2005, Ribeirão Preto -SP, 2005.

VALLE, F. **Manual da contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

